



“Partilhar”

Boletim Paroquial Nº 21

19.10.2025

**Propriedade: Fábrica da Igreja Paróquia do Coração
Imaculado de Maria**

R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM

Telefone: 219 142 550



À LUZ DA PALAVRA

Em dia mundial das missões, a Liturgia da Palavra leva-nos, em primeiro lugar, ao coração da missão: a oração, indispensável, urgente e persistente. Perante a vastidão da missão, o discípulo missionário não pode arregaçar as mangas, entrar em ação, sem levantar os braços para Deus, em oração. Perante a urgência da missão, ainda longe de estar realizada, além-mar ou na nossa própria terra, somos desafiados a enfrentar esta grande batalha, contando, em primeiro lugar, com o auxílio de Deus, com a Sua graça, confiando-nos humildemente ao Seu poder, mediante a oração. E são tão belos os exemplos de oração que a Liturgia nos apresenta. Vejamos Moisés, o homem de Deus que, lá do alto da colina, mantém as suas mãos erguidas, enquanto lá em baixo se travava o combate, pela fé de Israel. Olhemos, ainda, para a prece insistente daquela pobre viúva, que clama e reclama que lhe façam justiça e não desiste, até ser atendida. Mesmo se não parece, a oração transforma sempre a realidade. Se, por vezes, a oração parece não mudar as coisas à nossa volta, pelo menos a oração muda-nos a nós, muda o nosso coração. E, deste modo, acaba por transformar tudo ao nosso redor. Nas lutas e combates da vida, como na missão, a oração é a nossa arma desarmada!

Mas Deus é o nosso auxílio, fazendo de cada um auxílio dos outros. No episódio de Moisés, há uma lição importante: o compromisso da oração e da missão exige que nos apoiemos uns aos outros, como Aarão e Hur. Na verdade, o Senhor dá-nos uns aos outros como auxílio, a começar pela própria família. Dá a esposa ao marido e o marido à esposa, como auxílio correspondente. Dá às crianças o auxílio dos pais e dos avós, como deu a Timóteo o auxílio da avó Loide e da mãe Eunice (cf. 2 Tm 1,5), que desde a infância lhe ensinaram as Sagradas Escrituras. Timóteo torna-se um auxílio precioso, na missão levada adiante por São Paulo. Precisamos todos de todos. Neste sentido, recordemos três auxílios, três redes fundamentais na missão:

Em primeiro lugar, o auxílio de Deus, que invocamos na oração. A missão precisa de uma rede de oração: só quem reza com insistência coloca Cristo no centro da vida e da missão que lhe é confiada, perseverando na fé e crescendo na santidade.

Em segundo lugar, o auxílio que nos vem da palavra e do testemunho dos pais e avós. Daí o apelo do Papa: “*És pai ou mãe, avô ou avó? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus*” (GE 3). O ABC da oração e da missão aprende-se em casa!

Em terceiro lugar, o auxílio de uma boa **rede de colaboradores**. Nós não somos missão sozinhos, mas somos missão, unidos a Cristo, “*como os ramos na videira*”. Somos missão em rede, missão que irradia precisamente a partir da beleza da nossa comunhão uns com os outros, em Cristo. Desta comunhão frutifica a missão; é também daí que nos vem a seiva vital do Espírito, que nos unge e envia, que faz de todos os batizados discípulos missionários. *Eu sou sempre uma missão. Tu és sempre uma missão. Cada batizada e batizado é uma missão.* Em rede comum de oração. Em rede familiar de transmissão. Em rede de comunhão: só assim, seremos Igreja de Cristo, em missão, pelo mundo! (PMS)

Evangelho de Nosso Senhor Jesus

Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre sem desanimar:

«Em certa cidade vivia um juiz

que não temia a Deus nem respeitava os homens.

Havia naquela cidade uma viúva que vinha ter com ele e lhe dizia:

‘Faz-me justiça contra o meu adversário’.

Durante muito tempo ele não quis atendê-la.

Mas depois disse consigo:

‘É certo que eu não temo a Deus nem respeito os homens;

mas, porque esta viúva me importuna,

vou fazer-lhe justiça, para que não venha incomodar-me indefinidamente’.

E o Senhor acrescentou: «Escutai o que diz o juiz ínyquo!...

E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos,

que por Ele clamam dia e noite, e iria fazê-los esperar muito tempo?

Eu vos digo que lhes fará justiça bem depressa.

Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?».

Palavra da Salvação!



EVANGELHO DO 29º DOMINGO

PENSAMENTO DA SEMANA

“A função da oração não é influenciar Deus, mas especialmente mudar a natureza daquele que ora. (Sören Kierkegaard)

BEM COMUM:

TEMA DA ATUALIDADE

Catecismo da Igreja Católica (CIC)

1897. «A sociedade humana não estará bem constituída nem será fecunda, se a ela não presidir uma autoridade legítima que salvguarde as instituições e dedique o necessário trabalho e esforço ao bem comum» (16).

Chama-se «autoridade» àquela qualidade em virtude da qual pessoas ou instituições dão leis e ordens a homens e esperam obediência da parte deles.

1898. Toda a comunidade humana tem necessidade de uma autoridade que a governe (17). Esta tem o seu fundamento na natureza humana. Ela é necessária para a unidade da comunidade civil. O seu papel consiste em assegurar, quanto possível, o bem comum da sociedade.

1899. A autoridade exigida pela ordem moral emana de Deus: «Submeta-se cada qual às autoridades constituídas. Pois não há autoridade que não tenha sido constituída por Deus e as que existem foram estabelecidas por Ele. Quem resiste, pois, à autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus, e os que lhe resistem atraem sobre si a condenação» (Rm 13, 1-2) (18).

1900. O dever de obediência impõe a todos a obrigação de tributar à autoridade as honras que lhe são devidas e de rodear de respeito e, segundo o seu mérito, de gratidão e benevolência, as pessoas que a exercem. Saída da pena do papa São Clemente de Roma, encontramos a mais antiga oração da Igreja pela autoridade política (19): «Dai-lhes, Senhor, a saúde, a paz, a concórdia, a estabilidade, para que exerçam sem obstáculos a soberania que lhes confiastes. Sois Vós, ó mestre, celeste rei dos séculos, quem dá aos filhos dos homens glória, honra e poder sobre as coisas da terra. Dirigi, Senhor, o seu conselho segundo o que é bem, segundo o que é agradável aos vossos olhos, para que, exercendo com piedade, na paz e na mansidão, o poder que lhes destes, Vos encontrem propício» (20).

1901. Se a autoridade remete para uma ordem fixada por Deus, já «a determinação dos regimes políticos, tal como a designação dos seus dirigentes, devem ser deixados à livre vontade dos cidadãos» (12).

A diversidade dos regimes políticos é moralmente admissível, desde que concorram para o bem legítimo da comunidade que os adota. Os regimes cuja natureza for contrária à lei natural, à ordem pública e aos direitos fundamentais das pessoas, não podem promover o bem comum das nações onde se impuseram.

1902. A autoridade não recebe de si mesma a legitimidade moral. Por isso, não deve proceder de maneira despótica, mas agir em prol do bem comum, como uma «força moral fundada na liberdade e no sentido de responsabilidade» (22):

«A legislação humana só se reveste do carácter de lei, na medida em que se conforma com a justa razão; daí ser evidente que ela recebe todo o seu vigor da Lei eterna. Na medida em que se afastar da razão, deve ser declarada injusta, pois não realiza a noção de lei: será, antes, uma forma de violência» (23).

1903. A autoridade só é exercida legitimamente na medida em que procurar o bem comum do respetivo grupo e em que, para o atingir, empregar meios moralmente lícitos. No caso de os dirigentes promulgarem leis injustas ou tomarem medidas contrárias à ordem moral, tais disposições não podem obrigar as consciências. «Neste caso, a própria autoridade deixa de existir e degenera em abuso do poder» (24).

1904. «É preferível que todo o poder seja equilibrado por outros poderes e outras competências que o mantenham no seu justo limite. Este é o princípio do "Estado de direito", no qual é soberana a Lei, e não a vontade arbitrária dos homens» (25).

ANEDOTA DA SEMANA

Numa cirurgia:

- Tem calma Rui, é só um pequeno corte com o bisturi...não estejas nervoso...
- Mas Doutor, eu não me chamo Rui...
- Eu sei, o Rui sou eu.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO DA MESA

*Pai de bondade,
faz de nós "pessoas da Primavera",
com um olhar repleto de esperança
que possamos partilhar com todos.
Ajuda-nos a manter acesa
a chama da esperança,
para que se torne numa grande fogueira
que ilumina e aquece o nosso mundo
"sobre o qual pesam sombras tenebrosas".*

AVISOS DA SEMANA

1. CAMPANHA "MAIS CONFORTO" (E. P.

Sintra): está em marcha uma campanha de angariação de roupa e calçado desportivo, **durante o mês de outubro**, para reclusos carenciados do EP Sintra. Entrega na paróquia.

2. TRÍDUO E SOLENIDADE DE Santo António Maria Claret: Começamos **o tríduo no dia 21, às 09h00** e celebraremos **a festa no dia 24 também às 09h00.**

3. REUNIÃO DA DIREÇÃO DO CSP Foi adiada para o dia **22 de outubro**, às 21h00.

4. REUNIÃO DO CONSELHO PERMANENTE: será no dia **24.10, às 21h00** para preparação do Conselho Pastoral de Outono.

5. CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS VICENTINOS: Será no próximo dia **09 de outubro às 16h00, na sala CP 06.**

6. COLHEITA DE SANGUE: irá ser realizada uma colheita de sangue, pelo **Instituto Português do Sangue**, no dia **25 de outubro, das 09h00 às 13h00, no salão paroquial do Cacém.**

7. CONSELHO PASTORAL: está agendado para o dia **26.10, às 15h00.**

8. ENCONTRO DIOCESANO DE ACÓLITOS: vai acontecer no **Bombarral, a 15 de novembro, das 09h00 às 18h00.**

9. REUNIÃO DO CAE, será no dia **29.** 10. Avaliação de orçamentos.

=====

